

A AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS: COMUNICAÇÃO EFETIVA, AUTONOMIA E PENSAMENTO CRÍTICO.

Lhaertt da Silva Marques¹

Alexandre Willian Santos Silva²

Profª Me Jessica Priscila Garcia de Souza³

RESUMO

Nesta pesquisa, abordamos a afetividade enquanto mobilizadora das habilidades orais no âmbito escolar e sua importância no desenvolvimento dessas habilidades nas crianças. Desse modo, analisamos como os docentes podem criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor; identificamos como a afetividade promove a colaboração e a cooperação entre alunos e professores, e como ela é capaz de desenvolver o trabalho em equipe. Este trabalho foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa com foco na etnografia e a pesquisa foi realizada nas turmas do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas de Pernambuco. Por meio desta pesquisa, pudemos comprovar que a afetividade se faz presente dentro da sala de aula e se mostrou elemento primordial para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos. Portanto, podemos confirmar que a afetividade usada como mobilizadora do desenvolvimento da comunicação efetiva, da autonomia e do pensamento crítico, ajuda no engajamento entre alunos e professores, potencializando o desenvolvimento destas habilidades citadas e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar.

Palavras-chave: Afetividade, Habilidades Orais, Comunicação Efetiva, Autonomia, Pensamento Crítico.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lhaertt.marques@ufpe.br

² Graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alexandre.willian@ufpe.br

³ Professora orientadora: Mestra em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jessica.priscila@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

Ao considerar que a afetividade é mobilizadora para o desenvolvimento das habilidades orais, apontamos que a mesma cria um ambiente leve e seguro para a criança expressar o que pensa e também ter a segurança/confiança de errar, de forma que será criado um engajamento entre alunos e professores, em que existe a troca de conhecimento e desenvolvimento da comunicação efetiva, autonomia e pensamento crítico. Esta pesquisa enfatiza as experiências vividas em sala de aula, nas quais houve casos em que a afetividade estava presente e foi possível perceber um conforto/confiança maior dos alunos durante as aulas, além disso, intensifica o aprendizado teórico que se tem no ensino superior para a área pedagógica e ajuda na criatividade para elaboração de métodos e ferramentas para um bom desenvolvimento dos estudantes.

Sob esta perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar como a afetividade pode ser utilizada para melhorar a comunicação eficaz dos alunos, sua autonomia e o pensamento crítico, bem como explicar como os professores podem criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e uma sala de aula que consiga suprir as necessidades de cada estudante; identificar se a afetividade promove a colaboração e a cooperação entre os alunos e professores; criar, através da afetividade, oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em equipe; e articular embasamentos teóricos com produção de dados, a fim de trazer uma análise bem desenvolvida que ajudará gerações futuras de pedagogos a se desenvolverem de maneira mais eficaz.

Diante deste cenário, é importante explorar como a afetividade pode ser incorporada na prática docente através de metodologias de ensino, atividades práticas e, até mesmo, como pode ser utilizada para desenvolver um ambiente acolhedor.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa com foco na etnografia, pois, segundo André:

A pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos e abstrações, teorias e não sua testagem. [...] O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade. (ANDRÉ, 2015, p. 30)

Nesse contexto, a presente pesquisa visa a melhor compreensão dos comportamentos observados e como eles se manifestam em diferentes situações dentro da sala de aula de duas



escolas municipais – localizadas nas cidades de Cupira e Caruaru, interior do estado de Pernambuco –, além de analisar suas motivações e os significados que cada aluno atribui à sua ação.

Desse modo, o primeiro e o segundo objetivos específicos que visam: Explicar como os professores podem criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e uma sala de aula que consiga suprir as necessidades de cada estudante; e identificar se a afetividade promove a colaboração e a cooperação entre os alunos e professores, foram respondidos através do diário de campo, onde tais registros permitem a descrição das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos e conversas, assim como as ideias, reflexões, estratégias e palpites do grupo em análise, como exposto e detalhado em Bogdan e Biklen (1994).

De acordo com Gil, “Pode-se dizer que a pesquisa etnográfica tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente mediante a utilização de procedimentos como entrevistas em profundidade e observação participante” (GIL, 2023, p. 38). Em vista disso, buscou-se o entendimento do grupo de estudantes selecionados para a pesquisa (2º ano do Ensino Fundamental), levando em consideração a observação participante, que tem como principal objetivo uma compreensão profunda desse grupo escolar, e respondeu o terceiro objetivo específico: criar através da afetividade oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em equipe.

Retomando o objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar como a afetividade pode ser utilizada para melhorar a comunicação eficaz dos alunos, sua autonomia e o pensamento crítico, foi observado a partir da comunicação informal com discentes, docentes e gestores ali presentes, o desenvolvimento da oralidade, a capacidade de agir e transformar a realidade, além de questionar e analisar informações, através das relações afetivas. Pois, esse tipo de comunicação permite que os indivíduos expressem com mais liberdade seus pensamentos, surgindo novas ideias que podem ser de grande importância para esta pesquisa, como afirma Dubrin (1996, p. 208), ao dizer que a comunicação informal “[...] é a rede de comunicação não-oficial que complementa os canais formais”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934), a afetividade, ou seja, as emoções e os sentimentos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Além disso, esse autor destaca que o pensamento e a afetividade são



inseparáveis, pois a experiência emocional é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para formação do pensamento crítico.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p. 121)

Além disso, Vygotsky apresenta a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para ilustrar como a afetividade pode motivar ou desmotivar o aluno do processo de aprendizagem colaborativa. Pois, segundo ele:

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. (VYGOTSKY, 2001, p. 139)

Nesse sentido, ao ensinar de forma dinâmica e aplicar atividades diversificadas, os profissionais da educação permitem que o processo de aprendizagem seja inovador, alegre e prazeroso, permitindo que haja cooperação, interatividade e participação ativa dos alunos nas atividades de sala, favorecendo o desenvolvimento das habilidades orais.

Por outro lado, para o pedagogo brasileiro Paulo Freire, a comunicação é uma relação social que envolve diálogo e participação, pois, para ele, a educação é uma construção conjunta do saber, com a participação ativa de todos os estudantes e a valorização da experiência de cada um, não apenas a transmissão de conhecimento.

[...] a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente". (FREIRE, 1983, p. 47)

Partindo desse pressuposto, Freire enfatiza o diálogo como uma forma de interação e troca de ideias que possibilitam a aprendizagem de uns com os outros, favorecendo a cooperação e a construção de uma comunicação efetiva. Além disso, o mesmo aborda e expressa a oralidade como meio de construção da identidade do indivíduo e como forma de analisar a realidade social a sua volta.

Paralelo a isso, o pedagogo afirma que o diálogo é fundamental para a construção da autonomia, pois possibilita a troca de experiências, levando a uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo. Haja vista que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as



possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1998, p. 25) Ademais, para Freire autonomia não é uma condição predefinida, mas sim um processo contínuo de construção e desenvolvimento, resultado da experiência de decisões e da reflexão crítica. A autonomia se manifesta na capacidade de o indivíduo se reconhecer como sujeito da própria história e tomar decisões conscientes e responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação da presença da afetividade no ambiente escolar.

A partir da observação participante, da comunicação informal e do diário de campo, pode-se comprovar que a afetividade se faz presente dentro da sala de aula – através de pedidos de ajuda durante as aulas, de abraços, de elogios recorrentes e da oração feita todas as manhãs – e se mostrou elemento primordial para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, por meio das leituras diárias e da presença de músicas utilizadas nas aulas como forma de aprendizagem lúdica e dinâmica, que contribui para o desenvolvimento da comunicação corporal e efetiva.

“Todo mundo faz assim, faz assim (2X) e agora é você!!!”

“Atenção... Concentração... Abrir os olhos, a boca não.”

EXTRATO DO DIÁRIO DE CAMPO 13/02/2025

Desse modo, os resultados respondem ao objetivo geral e confirmam o pensamento de Vygotsky, ao declarar que “[...] as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa.” (VYGOTSKY, 2001, p.139) Pois, ao conduzir a aprendizagem com leveza e possibilitar a construção do conhecimento com alegria, através da utilização de músicas durante as aulas, permite-se que as crianças expressem seus sentimentos e queiram permanecer estudando, a fim de participarem de mais momentos lúdicos que trazem alegria e satisfação, mas também geram conhecimento e fortalecem a comunicação efetiva, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.



Identificação da presença da afetividade no desenvolvimento das habilidades orais na sala de aula.



REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA EM CAMPO

Autonomia

Identificou-se a autonomia através das aulas lúdicas, ao responder os exercícios no quadro e quando as crianças pedem ajuda aos colegas, gerando assim a colaboração e cooperatividade entre alunos e professores, além de aprimorar o trabalho em equipe – como apontado no segundo e terceiro objetivo específico. Além disso, os momentos de apagar o quadro sozinho e jogar os papéis no lixo, por conta própria, após uma atividade de recorte e colagem, estimulam o desenvolvimento da autonomia e reforçam o pensamento de Paulo Freire, ao abordar o processo educacional não como uma forma de transferir conhecimento, mas “[...] criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1998, p. 25)

Comunicação efetiva

Comprova-se o desenvolvimento da comunicação efetiva através das leituras diárias, dos ditados realizados e da musicalidade – que gera um ambiente de aprendizagem acolhedor e uma sala de aula que consegue suprir as necessidades de cada estudante, como apontado no



primeiro objetivo específico –, pois favorece uma oralidade mais clara e possibilita a interação e a construção de um diálogo entre alunos e professores, onde as dúvidas das crianças são expostas e originasse a construção do conhecimento, principalmente a partir da reflexão após as historinhas contadas. Pois, como afirma Freire, a comunicação não é apenas o movimento de transferência do conhecimento, mas, acima de tudo, “sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado.” (FREIRE, 1983, p.47)

Pensamento crítico

Pode-se perceber a presença do pensamento crítico nas duas escolas, através das historinhas nas aulas de português, as quais induziram a pensar, criar hipóteses e fazer perguntas, demonstrando suas curiosidades.

“[...]Minerva fez a revisão no quadro sobre convite. [...] Em meio a isso, uma criança questionou/perguntou sobre o local da festa, pois não havia o número da casa e nem a rua, gerando, assim, várias hipóteses [...]”

EXTRATO DO DIÁRIO DE CAMPO 13/03/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pressuposto apresentado inicialmente se valida através das observações feitas e também através de alguns episódios que posteriormente foram discutidos e analisados durante a experiência em campo. Sendo assim, pode-se confirmar que a afetividade usada como mobilizadora do desenvolvimento das habilidades orais: oralidade, autonomia e pensamento crítico auxilia no engajamento entre aluno e professor, potencializando assim o desenvolvimento das habilidades já citadas.

Foi possível notar que a cultura institucional do colégio é marcada por uma forte presença de acolhimento entre todos os envolvidos; há cooperatividade entre os funcionários, no qual porteiros ajudam as cozinheiras no que necessitam; a escola demonstra uma interação afetiva, com as crianças, os funcionários, os professores e também toda a coordenação. Os alunos são bem recebidos com sorrisos alegrias, apertos de mãos e abraços pelos porteiros e demais funcionários. Mostra um lugar de horizontalidade, respeito mútuo e igualdade. Não possui um espaço marcado por hierarquização, mas sim marcado por cordialidade. E as crianças dos anos iniciais referem-se a todos os funcionários chamando-os de tios/tias.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

